



1. Estratégias adotadas e grau de cumprimento das metas fixadas.

Concluída a 1.ª Fase da construção do EFMA e iniciada a 2.ª Fase, Alqueva é o novo paradigma da agricultura moderna em Portugal. O modelo de gestão encontrado, permite a salvaguarda do investimento público realizado em Alqueva através da EDIA e da sua efetiva concretização como instrumento incontornável de desenvolvimento regional.

Alqueva assenta no conceito de fins múltiplos e na gestão integrada da sua reserva estratégica de água. O desenvolvimento integrado deste território baseia-se num novo paradigma que estabelece a garantia do recurso água e a gestão equilibrada que permite assegurar o abastecimento público, o fornecimento de água para a agricultura, indústria, produção de energia limpa e a criação de uma nova paisagem em que o elemento água desempenha um papel importante na dinamização do setor turístico.

O equilíbrio entre uma gestão ambiental adequada e proactiva dos recursos naturais, a valorização de um território, aliadas a novas práticas agrícolas, contribuem para a proteção dos recursos, para a segurança alimentar, para um reforço da coesão social, prolongando no tempo e no espaço, a sustentabilidade que se quer na região.

A aplicação do modelo circular da economia, em que o valor dos produtos, materiais e recursos se mantêm na economia o máximo de tempo possível, agregando na região um conjunto de atores que prossigam o mesmo modelo e com eles interagindo no sentido de uma melhoria continua nos diversos setores, permitirá desenvolver uma economia sustentável, eficiente em termos de recursos e competitiva.

A garantia de água trouxe igualmente para esta região, novos recursos na prevenção e combate a fogos, aumentando a disponibilidade de reservatórios de água em todo o território e novas formas de planear, gerir e intervir de acordo com os cenários de mudança climática.

Atualmente, um dos maiores desafios que se coloca à exploração do Empreendimento é o impacto das alterações climáticas na área de influência do EFMA e de que forma é possível compatibilizar esse impacto com o desenvolvimento de uma agricultura sustentável de regadio.

Assumindo como estratégico, o desenvolvimento sustentável do território onde está implementado o EFMA, a EDIA consolida a sua atuação nas quatro áreas estratégicas:

- ✓ Gestão da Água;
- ✓ Gestão da Infraestrutura;
- ✓ Promoção do Regadio; e
- ✓ Desenvolvimento Regional.



2. Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e salvaguardar normas de qualidade.

As atividades da EDIA estendem-se por 20 concelhos do Alentejo, dos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal, no designado “Espaço Alqueva”, território de influência do EFMA. A Empresa aposta na promoção deste território, de acordo com os compromissos ambientais e sociais assumidos pelo Estado português quando da decisão de implementação do EFMA, baseados numa gestão integrada de todas as valências do Empreendimento. A gestão e exploração das infraestruturas, o estímulo à atividade económica e a promoção do uso racional dos recursos naturais são três áreas fundamentais da atividade da Empresa. O EFMA já introduziu alterações profundas na região, quer a nível socioeconómico e cultural, quer biofísico, constituindo Alqueva um catalisador da instalação de projetos de investimento estruturantes, assentes nas potencialidades geradas pelo Empreendimento, e capazes de promover a diversificação económica e do tecido empresarial, e qualificação do emprego local e regional.

O espaço e dimensão do projeto, a garantia de água, o clima e uma gestão próxima dos principais utilizadores, os agricultores, são os fatores diferenciadores de Alqueva face a outros projetos, mesmo a nível europeu. Esta iniciativa empresarial agrícola e a capacidade de a região acolher projetos agroindustriais sustentados, num conjunto de produções que está disposta e preparada para desenvolver, tem sido um dos fatores-chave do sucesso deste Projeto.

O regadio e o uso eficiente da água conferem a Alqueva uma importância inquestionável na adaptação às alterações climáticas e na mitigação dos seus efeitos, num quadro em que a problemática da mudança climática é realidade, e urge aumentar a resiliência dos sistemas hidráulicos à maior aleatoriedade dos regimes hidrológicos, e à ocorrência de situações extremas.

A disponibilidade de mais água de superfície nos territórios mais sensíveis, de que o Alentejo é paradigma, é uma das formas de atuação neste âmbito, designadamente potenciando ligações entre albufeiras e circuitos hidráulicos e fazendo a sua extensão, constituindo-se Alqueva como uma das principais medidas de adaptação do País à mudança climática em curso.

A promoção dos fins múltiplos do projeto, rentabilizando-o na sua componente agrícola, na promoção da região, no estabelecimento de pontes facilitadoras entre investidores e empresários locais, gerando riqueza a nível regional e contribuindo para a diminuição das assimetrias sociais e económicas, são eixos da gestão do Empreendimento que se baseiam nos princípios e objetivos do modelo de economia mais circular: os recursos são utilizados de forma inteligente, gera crescimento sustentável e criam-se novos postos de trabalho ao incidir sobre um conjunto de diferentes setores económicos.

O equilíbrio entre uma gestão ambiental adequada e proactiva dos recursos naturais, a valorização de um território, aliadas a novas práticas agrícolas e tecnologias de regadio, contribuem para a proteção dos recursos, para a segurança alimentar, para um reforço da coesão social, prolongando no tempo e no espaço, a sustentabilidade que se quer na região.

Desta feita, os objetivos a prosseguir pela EDIA enquadram-se na iniciativa “uma Europa eficiente em termos de recursos”, publicada em janeiro de 2011 e que, aplicados ao EFMA, se podem elencar nos seguintes princípios:

- Promover o desempenho económico do EFMA e aumentar a eficiência no uso dos recursos da água e solo;
- Identificar e criar, novas oportunidades de crescimento económico e de maior inovação e impulsionar a competitividade, promovendo cadeias de valor de ciclo curto;
- Garantir a segurança no abastecimento de recursos essenciais; e
- Promover a mitigação e a adaptação à mudança climática e limitar os impactos ambientais decorrentes da gestão e exploração do Empreendimento.

O planeamento efetuado quando da proposta de implementação do EFMA já contemplou esta abordagem integrada, consolidada no Plano de Gestão Ambiental do EFMA. Importa agora promover a revisão da estratégia enquadrando-a com as atuais metas para uma economia de baixo carbono, com os objetivos de minimização e adaptação à mudança climática em que a agricultura de regadio é uma das principais medidas de adaptação.

Os resultados positivos até agora obtidos, o impacte socioeconómico do EFMA e os desafios que atualmente se colocam em termos de segurança alimentar, mudança climática e recuperação económica nacional, levaram à necessidade de planear de forma integrada o alargamento da área a infraestruturar para a agricultura de regadio e assim valorizar a gestão da água disponível em Alqueva e ter ganhos de eficiência nas diferentes componentes do Empreendimento, desde a energética à garantia de água como suporte de diversas atividades económicas, sem nunca desvirtuar o cumprimento dos fins múltiplos nem comprometer a prossecução dos objetivos estratégicos definidos para o EFMA.

A simbiose territorial em Alqueva é um dos grandes desafios que a EDIA assume para o futuro, entendendo-a como a cooperação entre empresas no âmbito da gestão de recursos e com a concretização de sinergias entre entidades situadas neste território.

Através da publicação do Relatório de Sustentabilidade relativo a 2021, a EDIA comunica às partes interessadas, o seu desempenho a nível ambiental, social e económico, efetuando o reporte da atividade não financeira.

3. Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial:

- a) Definição de uma política de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável e dos termos do serviço público prestado, designadamente no âmbito da proteção dos consumidores (*vide* artigo 49.º do RJSPE).**

É dever da EDIA (como responsável pela gestão integrada do EFMA) precaver o cumprimento dos vários compromissos que lhe estão associados, designadamente, no que respeita à eficácia da resposta que tem de ser dada nas suas várias frentes de atividade.

Com a finalização da 1.ª Fase (cerca de 120.000 ha equipados) e a construção da 2.ª Fase (com cerca de 50.000 ha) de regadio, a EDIA encontra-se igualmente centrada no seu compromisso com os múltiplos beneficiários do Empreendimento, ao nível da qualidade do serviço prestado. A Empresa posiciona-se com uma orientação fortemente orientada para o cliente, sendo esta área um dos pilares essenciais para a sustentabilidade económico-financeira e social da sua operação, ao estar diretamente relacionada com o objetivo de assegurar a satisfação dos seus



múltiplos pedidos de água, através da gestão otimizadas dos recursos hídricos que gere, e numa perspetiva de forte proximidade com os seus beneficiários.

Para além do cumprimento das inerentes expectativas associadas ao papel da Empresa enquanto agente direto ou catalisador do desenvolvimento da região e à componente mais técnica que visa assegurar o fornecimento de água, acrescem, naturalmente, os diversos serviços de reforço aos perímetros confinantes, o reforço das albufeiras origem de abastecimento público, a compatibilização com a componente hidroelétrica, e outras tarefas de cariz financeiro e administrativo de apoio ao cliente. A maioria dos contactos dos clientes com a EDIA, passaram a ser registados na ferramenta de gestão de clientes, *C4Hana Service Cloud*. Estes registos, designados por tickets tem o objetivo de obter uma visão total dos clientes, bem como oferecer uma melhor qualidade na atenção do serviço prestado.

Apesar das contingências necessárias devido à situação pandémica vivida, a EDIA continuou com o seu objetivo principal, dar a conhecer as potencialidades do EFMA nas suas diversas áreas. Prosseguiu o contacto possível com representantes de agrupamentos de agricultores, o acompanhamento e fornecimento de informação a potenciais investidores em diversas áreas de investimento, assim como, quando possível, as visitas ao campo com particulares e várias empresas nacionais e estrangeiras. Através do Portal do Regante, uma ferramenta de apoio disponibilizada gratuitamente pela EDIA aos agricultores servidos pelas infraestruturas de Alqueva, onde o agricultor pode aceder a toda a informação referente às suas parcelas agrícolas, nomeadamente áreas beneficiadas, áreas inscritas, faturação e perfil energético, atuando a Empresa como veículo facilitador da atividade económica e de gestão dos seus clientes e promovendo a promoção do investimento em Alqueva.

A EDIA é também empresa subscritora da Carta de Princípios do BCSD Portugal, documento que estabelece os princípios que constituem as linhas orientadoras para uma boa gestão empresarial, permitindo a qualquer empresa subscritora ser reconhecida junto dos seus clientes, fornecedores e sociedade em geral pela adoção de sólidos compromissos de sustentabilidade, nas áreas dos direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e anticorrupção.

b) Definição de políticas adotadas para a promoção da proteção ambiental e do respeito por princípios de legalidade e ética empresarial, assim como as regras implementadas tendo em vista o desenvolvimento sustentável (*vide* artigo 49.º do RJSPE).

Tendo como pano de fundo a crescente e incontornável importância que as questões éticas, sociais e ambientais têm vindo a assumir no decurso das últimas décadas, o preconizado no Estudo Integrado de Impacte Ambiental de 1995 e às orientações estratégicas da Comunidade Europeia que determinaram o financiamento comunitário do EFMA e sua implementação, a EDIA assumiu desde a sua génese a incorporação das práticas de gestão sustentável, intrínsecas ao posicionamento e atuação da Empresa, assim como ao modo em que operacionaliza o seu funcionamento.

Refira-se ainda que em 2020 a EDIA aderiu ao *act4nature Portugal*, uma iniciativa do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, BCSD Portugal, um movimento lançado em França pela organização *EpE – Entreprises pour L'Environnement*, para mobilizar e incentivar as empresas a proteger, promover e restaurar a biodiversidade e os serviços dos ecossistemas, um dos mais importantes desafios que o mundo atualmente enfrenta a par das alterações climáticas. A adesão da EDIA a esta iniciativa, cujo horizonte temporal abrange o triénio 2020-2022, é o culminar da estratégia que a Empresa tem vindo a executar no sentido de promover a



sustentabilidade ambiental e económica do Projeto de Alqueva, com ênfase na biodiversidade, quer na sua atividade, quer na atividade dos seus parceiros.

A EDIA integra também o Grupo de Trabalho para a Biodiversidade do BCSD Portugal.

É de destacar ainda a adoção pela EDIA de 6 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU):

- ✓ Água Potável e Saneamento;
- ✓ Energias Renováveis e Acessíveis;
- ✓ Indústria, Inovação e Infraestruturas;
- ✓ Produção e Consumo Sustentáveis;
- ✓ Ação Climática; e
- ✓ Proteger a Vida Terrestre.

Desta forma a EDIA procura incorporar na sua atividade diária os compromissos assumidos a nível mundial no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU.

c) Adoção de planos de igualdade tendentes a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, a eliminar discriminações e a permitir a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional (vide n.º 2 do artigo 50.º do RJSPE).

Atualmente a estrutura orgânica da EDIA tem em conta as especiais responsabilidades da Empresa no âmbito da gestão e construção do EFMA, visando atingir os objetivos definidos na lei e em conformidade com os seus estatutos. O equilíbrio da sua estrutura de recursos humanos tem vindo a ser conseguido através de um forte empenho dos seus colaboradores (originários, na sua grande maioria, da região), que passa também pela sua valorização, e pela introdução dos conceitos de flexibilidade e polivalência (o que tem permitido a conversão gradual de colaboradores das áreas de construção para as áreas de exploração, e a transferência de colaboradores entre departamentos consoante as necessidades específicas da Empresa).

Desta feita e tendo em consideração a determinação de adoção, em todas as entidades do SEE, dos planos para a igualdade previstos na Resolução do Conselho de Ministros n.º 70/2008, de 22 de abril, e posteriormente revogada pelo Decreto-lei n.º 133/2013 de 3 de outubro e que visa alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres e promover a eliminação das discriminações e a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional dos seus profissionais. A 31 de dezembro de 2022 a EDIA possuía no seu quadro de pessoal 179 colaboradores, 87 colaboradoras do sexo feminino, dos quais 8 ocupam cargos de chefia na estrutura organizacional da Empresa ¹.

1

Se forem considerados os Órgãos Sociais da Empresa, a supramencionada frase passará a ter a seguinte redação: *“Tal como referido na alínea anterior, a 31 de dezembro de 2022 a EDIA possuía no seu quadro de pessoal 184 colaboradores, 89 colaboradoras do sexo feminino, dos quais 10 ocupam cargos de chefia na estrutura organizacional da Empresa.”*

d) Referência a medidas concretas no que respeita ao Princípio da Igualdade de Género conforme estabelecido no n.º 1 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2012, de 23 de fevereiro e à elaboração do relatório a que se refere o n.º 2 da resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014, de 7 de março.

Nos últimos anos tem-se assistido a um incremento de políticas europeias e nacionais ligadas a questões de igualdade de género, levando a uma clara melhoria da inserção das mulheres no mercado de trabalho e a um novo olhar para as condições que permitem e facilitam a conjugação da atividade profissional com a vida familiar e pessoal. A forte presença feminina na EDIA constitui, nitidamente, um indicador do esforço pela promoção da igualdade de género entre mulheres e homens levado a cabo no seio da Empresa. Tal como referido no ponto anterior, no final de 2022 a EDIA possuía no seu quadro de pessoal 87 colaboradoras do sexo feminino, dos quais 8 ocupam cargos de chefia na estrutura organizacional da Empresa.

Igualdade de género significa igualdade de direitos e de oportunidades, igual visibilidade, valorização, poder e participação, de homens e mulheres, em todas as esferas da vida pública e privada. Neste sentido a EDIA tem feito um esforço, no sentido de promover o alcance de uma presença plural de mulheres e de homens para a ocupação de cargos de chefia no seu seio, com a adoção de políticas de promoção da igualdade de género entre os seus colaboradores, e no respeito dos princípios emanados pelas mesmas.

É neste contexto que importa assim realçar, que fruto das boas práticas seguidas e implementadas pela Empresa neste domínio foi o resultado obtido na avaliação efetuada quanto à Igualdade de Género nas Empresas que classificou a EDIA como uma empresa que *“além de cumprir a legislação no domínio da igualdade de género, evidencia princípios e práticas significativas neste domínio”*.

A este propósito, a EDIA deu cumprimento ao estabelecido no Despacho Normativo n.º 18/2019, de 21 de junho, tendo procedido ao envio da composição dos Órgãos Sociais e do Plano para a Igualdade 2022 para as entidades competentes. Quanto a este último, a empresa aguarda, por parte da Comissão de Igualdade para o Trabalho e Emprego (CITE), a respetiva aprovação.

O Relatório sobre Remunerações Pagas a Mulheres e Homens, conforme determinado no n.º 2 da Resolução de Conselho de Ministros n.º 18/2014, de 7 de março, encontra-se disponível no *site* da EDIA.

e) Identificação das políticas de recursos humanos definidas pela Empresa, as quais devem ser orientadas para a valorização do indivíduo, para o fortalecimento da motivação e para o estímulo do aumento da produtividade, tratando com respeito e integridade os seus trabalhadores e contribuindo ativamente para sua valorização profissional (*vide* n.º 1 do artigo 50.º do RJSPE).

A EDIA desenvolve políticas de recursos humanos orientadas para a valorização do indivíduo, tendo em consideração a necessidade de proceder ao fortalecimento da sua motivação e promover o estímulo necessário para o aumento da produtividade dos seus colaboradores, no respeito pela sua integridade e de forma a contribuir para a sua qualificação profissional,



princípios e valores que vão igualmente de encontro ao espírito emanado pelo Código de Ética da organização.

Para além da adequação da sua estrutura organizacional à resposta que se pretende assegurar em termos de eficácia e eficiência do serviço prestado, ao longo dos seus 26 anos de existência, a EDIA tem vindo igualmente a promover a implementação de instrumentos que permitam avaliar o desempenho dos seus recursos humanos com base no mérito individual efetivamente demonstrado, procurando valorizar as respetivas carreiras de acordo com estes critérios.

No decorrido ano, para além do sistema de gestão de avaliação do desempenho, enquanto instrumento de desenvolvimento da estratégia da EDIA, que tem como objetivo a melhoria dos resultados, ajudando os colaboradores a atingir níveis de desempenho elevados, assim como dos instrumentos que visem melhorias ao nível da interação entre a vida profissional e familiar dos colaboradores, com vista ao reforço da motivação dos mesmos, nomeadamente, através da prática de horários de trabalho flexíveis. É de destacar, igualmente, o processo de descrição e avaliação de funções de todos os trabalhadores, que a EDIA levou a cabo com a colaboração de uma empresa externa e que permitiu descrever, analisar e qualificar de uma forma mais precisa todas as funções existentes na empresa.

Ao nível da responsabilidade social interna, e consciente de que os colaboradores são um ativo chave para o sucesso de uma empresa, a EDIA, em 2022 continuou a investir de forma permanente na formação dos seus recursos humanos. É uma estratégia que visa a sua valorização profissional, de forma a manter e, se possível, aumentar sua empregabilidade, a mais-valia do seu contributo para o cumprimento dos objetivos da Empresa e a transversalidade de competências, fundamental no futuro da Empresa.

- f) Informação sobre a política de responsabilidade económica, com referência aos moldes em que foi salvaguardada a competitividade da empresa, designadamente pela via de investigação, inovação, desenvolvimento e da integração de novas tecnologias no processo produtivo (*vide* n.º 1 do artigo 45.º do RJSPE). Referência ao plano de ação para o futuro e a medidas de criação de valor para o acionista (aumento da produtividade, orientação para o cliente, redução da exposição a riscos decorrentes dos impactes ambientais, económicos e sociais das atividades, etc).**

A estratégia da EDIA tem como principais linhas de orientação prosseguir as políticas públicas e os objetivos nacionais para os setores em que intervém, através das medidas definidas pela tutela setorial, seguindo as orientações estratégicas do Conselho de Ministros, as orientações gerais da tutela e do Ministério das Finanças e as orientações específicas do Acionista. Aumentar o valor para o acionista e assegurar a sustentabilidade económico-financeira da Empresa, prestar um serviço de elevada qualidade aos clientes, promovendo a eficiência económica, ambiental e energética da Empresa são igualmente orientações que prosseguimos.

As práticas de gestão sustentável são intrínsecas ao posicionamento da EDIA e à forma como operacionaliza o funcionamento da organização. Na gestão da água, a EDIA promove o aumento dos níveis da qualidade da água que distribui, contribuindo igualmente para a gestão integrada, racional e otimizada dos recursos hídricos da área de influência do EFMA. Através da gestão da infraestrutura, a EDIA aumenta os níveis de serviço das infraestruturas afetas ao EFMA, reduz o consumo energético e emissões da operação, incorporando novas tecnologias e



produtos de investigação, nomeadamente na área da eficiência energética, quer em fase de projeto, quer na exploração dos sistemas a seu cargo. Aumentar a eficiência na distribuição da água e garantir a sustentabilidade financeira da operação são compromissos da Empresa.

A aposta forte na criação do modelo de exploração do regadio e na sua implementação levou a um grande impulso na atração de investimento para a região, desenvolvimento de nova tecnologia e crescimento de postos de trabalho na área de influência do EFMA. Foram igualmente disponibilizadas aos clientes e investidores, ferramentas tecnológicas na área da informação que facilitam o conhecimento das características intrínsecas das áreas do Empreendimento e atuam igualmente como ferramentas de apoio à decisão.

Aumentar a taxa de adesão ao regadio, aumentar os níveis de investimento em produção agrícola e agroalimentar na região e promover a utilização responsável dos recursos naturais com especial destaque para os recursos água e solo, são os nossos compromissos na promoção do regadio associada à economia da água. Nesta ótica a EDIA tem em marcha um plano de instalação de cerca de 50 MW de potência de produção de energia fotovoltaica para autoconsumo, o que equivalerá a uma produção anual de cerca de 80 GWh, ou seja cerca de 40% do consumo anual da empresa, com todo o impacto positivo que terá em termos económicos e de descarbonização da nossa atividade. Aliadas a estas instalações serão constituídas comunidades de energia renováveis, com vista a partilharmos os excedentes de energia com consumidores empresariais e particulares da área de influência de Alqueva, valorizando os nossos excedentes de produção e permitindo aos parceiros utilizarem energia limpa a preços competitivos.